

PM reforça segurança sobre Darly e Darcy

Do correspondente em Rio Branco

A Polícia Militar do Acre reforçou a segurança na penitenciária "Dr. Francisco d'Oliveira Conde", em Rio Branco, onde estão presos os fazendeiros Darly Alves da Silva, 54, e seu filho Darcy Alves



Pereira, 23, condenados a 19 anos de reclusão cada um pela morte do líder sindical e ecologista Chico Mendes, no dia 22 de dezembro de 1988.

Para evitar qualquer tentativa de fuga, a Polícia Militar colocou no pavilhão de Darly e Darcy cerca de dez policiais armados de metralhadora. Eles fazem a segurança num sistema de rodízio, comandados por um oficial.

O superintendente da Polícia Civil do Acre, delegado Illimani

Lima Soares, reconhece que a penitenciária de Rio Branco não oferece segurança máxima. "É precária, mas procuramos suprir as deficiências na medida do possível", disse.

A penitenciária tem cinco pavilhões. Um deles — considerado especial — é ocupado por Darly e Darcy. Nesse mesmo pavilhão também está preso outro filho de Darly, Olcey, condenado em maio deste ano a 12 anos de reclusão por um atentado a tiros

contra seringueiros acampados na sede do IBDF, em Xapuri, no início de 1987. Do atentado participou também Darcy Alves Pereira, igualmente condenado a 12 anos de prisão.

A penitenciária fica localizada a 8 km do centro de Rio Branco, numa área praticamente desabitada. O diretor da penitenciária, delegado Fausto Costa e Silva, informou ontem que o presídio tem capacidade para alojar somente 250 presos.

"Isso é imprevisível", disse Silva quando questionado se não temia que Darly e seus filhos pudessem tentar uma nova fuga, a exemplo do que ocorreu em outubro deste ano: "Estamos atentos para qualquer tentativa de fuga". Darly e Darcy fugiram da penitenciária de Rio Branco em outubro, mas foram capturados pelos policiais. Darly, à época, não conseguiu fazer a caminhada pelos fundos do presídio.



Os acusados Darly e Darcy (dir.) durante o julgamento em Xapuri

Viúva de sindicalista diz ter sido ameaçada

Após a sentença, mulher de Darly ameaça jurados

EMANUEL NERI
Enviado especial a Xapuri

A viúva de Chico Mendes, Ilzamar, afirmou ontem que familiares de Darly Alves da Silva, atendidos no pronto-socorro de Xapuri após sua condenação, prometeram matá-la e também o secretário-geral de Conselho Nacional dos Seringueiros, Osmarino Amâncio Rodrigues. Ilzamar não deu mais detalhes da ameaça.

O esquema de segurança montado em torno de Ilzamar durante o julgamento permanece. A viúva de Chico Mendes está constantemente com policiais dentro de casa. Ela falou à Folha na manhã de domingo, horas depois do final do julgamento de Darly e Darcy Alves Pereira. Disse que, desde a morte de seu marido, enfrenta ameaças da família Alves da Silva. Mais recentemente, para proteger melhor sua vida, Ilzamar comprou uma espingarda. Ela não quis revelar o calibre mas prometeu usá-la, em caso de ameaça.

Ilzamar também teve outros tipos de problemas depois da morte de Chico Mendes. Segundo ela, os próprios ex-companheiros de seu marido a perseguiram muito. Lideranças do movimento de seringueiros de Xapuri queriam traçar sua vida.

A Folha apurou que, após a morte do sindicalista, alternativas foram escolhidas para a viúva. Uma era casar com Osmarino Amâncio Rodrigues, apontado como sucessor de Chico Mendes.



A viúva Ilzamar

Até viagem com a participação dos dois foram programadas. O outro pretendente era Gomercindo Clovis Rodrigues, do Conselho Nacional de Seringueiros. Ela recusou os dois e passou a viver com Júlio Nicácio, vereador do PT e amigo pessoal de Chico Mendes.

Seringueira, como Chico Mendes, Ilzamar disse ter suportado com paciência as pressões. "Eu fui muito patrulhada, sofri muito", afirmou. Seu segundo casamento foi motivo de muitas críticas. Cartas apócrifas circularam por Xapuri, denegrindo sua imagem. Outras pessoas defendiam outro futuro para Ilzamar. "Queriam que eu ficasse num oratório, fosse sempre a viúva do Chico", disse. "Mas quando o Chico morreu eu tinha 24 anos, dois filhos e achei que a vida continuava. Seria um absurdo eu me enterrar junto com ele".

Defesa tentou atacar memória do ecologista

Do enviado especial a Xapuri

O advogado João Lucena Leal, que defendia os acusados da morte do sindicalista e ecologista Chico Mendes, tentou timidamente atacar a memória da vítima. Em discurso feito durante o julgamento, ele mencionou um caso nebuloso, a morte em Rio Branco (AC) de um certo engenheiro Wagner, que havia trabalhado anteriormente em Xapuri.

O enfermeiro teria sido amante de Ilzamar —mulher de Chico Mendes—, segundo a versão que correu na época em Xapuri. Mudou-se para Rio Branco e um dia foi morto em uma emboscada.

Um inquérito teria apontado Chico Mendes como suspeito, segundo o advogado de Darly e Darcy.

No entanto, em seu discurso durante o julgamento em Xapuri, o advogado da defesa não revelou o teor do inquérito sobre a morte do enfermeiro, a data e nem mesmo a natureza dos boatos sobre o caso.

Ele apenas afirmou que "dona Ilzamar sabe porque Wagner morreu. Eu não vou dizer aqui, mas ela sabe". Aquilo que era anunciado como uma bomba pelo advogado de defesa virou apenas uma interrogação na cabeça dos jurados. (LS)

Decisão quebra com impunidade no país, diz 'NYT'

De Washington

Os jornais "The New York Times" e "The Washington Post" publicaram ontem o resultado do julgamento de Darly Alves Pereira e Darcy Alves Pereira. Segundo o "Times", a condenação "quebra uma longa tradição de impunidade das forças pró-desenvolvimento no Brasil".

Para o "Post", Chico Mendes se tornou um mártir para muitas pessoas nos Estados Unidos e Europa, por ter sido morto num período em que crescia a preocupação mundial com o desaparecimento da floresta tropical.

(Wilson Silveira)

França destaca punição como um 'fato raro'

De Paris

Os principais jornais franceses saudaram a condenação de Darcy e Darly pela morte de Chico Mendes, classificando as penas de "exemplares". Eles destacaram que a punição de crimes semelhantes é um fato raro no Brasil. O "Libération", que dedicou uma página ao julgamento, disse se tratar da primeira vez que o "instigador" da morte de um líder sindical rural é condenado por um júri popular.

Segundo o "Le Monde", somente 20 processos desse gênero foram levados até o fim no Brasil. (Mario Andrada e Silva)

'A lei chega à Amazônia', diz jornal britânico

De Londres

A condenação de Darly e Darcy pela morte de Chico Mendes aumentou as esperanças de que "a lei está finalmente chegando à floresta da Amazônia", disse o jornal "Independent" ontem.

A maioria dos jornais da Grã-Bretanha deu chamada de primeira página para a condenação dos réus. Para o "Financial Times", eles só foram julgados e condenados devido à repercussão internacional do caso e à preocupação do presidente Collor de "mudar a má imagem do Brasil em questões de direitos humanos".

(Antonio Carlos Seidl)

Mulher de líder sindical morto pede proteção em PE

A advogada Aparecida Pedrosa, 27, pediu ontem garantia de vida à Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco, após depor sobre o assassinato do seu marido, o sindicalista rural José Hélio da Silva, 27.

Erramos

A Folha informou ontem erroneamente, no texto "Defesa ruim ajudou a condenação dura" (pág. A-8), que Darly Alves da Silva será julgado em abril, em Umuarama (PR), por um outro crime de morte. Como informa corretamente a reportagem "Juiz condena Darly e Darcy a 19 anos de prisão", ele será julgado em fevereiro, segundo seus advogados de defesa.